

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

Informações gerais

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Maranhão - CAU MA, criado pela Lei nº 12.378/2010 tendo como principais atividades orientar e fiscalizar o exercício da profissão do arquiteto e urbanista.

Dotado de personalidade jurídica, encontra-se vinculado a Administração Indireta e funciona como Autarquia Federal Especial, tendo sua estrutura e organização, estabelecidos no Regimento Geral, Resolução CAU BR nº 033/2012.

O Conselho está localizado está localizada na Rua dos Abacateiros, nº 01 Ed. Rio Anil, lojas 03 e 04, Jardim São Francisco, São Luís -MA.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

2.1. Base de preparação

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP), abrangendo as normas brasileiras de contabilidade aplicáveis ao setor público, principalmente a NBC T 16.6 (R1) - Demonstrações Contábeis.

As demonstrações contábeis estão apresentadas em Reais, que também é a moeda funcional da Entidade.

2.2. Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens:

- Provisões para férias de empregados/funcionários;
- Depreciações e amortizações do ativo imobilizado e intangível;

2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Entidade, sendo que os valores foram arredondados, de forma comparativa com as demonstrações contábeis do exercício anterior.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

2.4. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Ativos e passivos significativos sujeitos a estimativas e premissas incluem, principalmente, o cálculo das depreciações sobre o ativo imobilizado (*Nota 3.3*). Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua realização ou liquidação.

3. Políticas Contábeis

Dentre as principais práticas adotadas para a elaboração das demonstrações contábeis, aplicadas de forma uniforme com o exercício anterior, ressaltam-se:

3.1. Caixa e equivalente de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. Incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras realizáveis em até 90 dias da data original do título ou considerados de liquidez imediata ou conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

3.2 Contas a receber de anuidades

As contas a receber de anuidades são inicialmente reconhecidas pelo valor estimado em proposta orçamentária referente a previsão de receitas dos profissionais ativos no banco de dados do CAU MA, entretanto, os valores são ajustados aos valores efetivamente realizados/arrecadados ao final do encerramento do exercício. Quando há necessidade de constituição de provisão para perdas de créditos, a administração realiza uma análise individualizado de cada caso.

3.3. Imobilizado

Avaliado ao custo de aquisição e reduzido pela depreciação acumulada e pelas perdas por “impairment”, quando aplicável.

Os direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Entidade.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação dos demais ativos é calculada pelo método linear, para distribuir seu valor de custo ao longo da vida útil estimada, como segue:

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

Edificações/Salas	25
Máquinas e equipamentos	5
Veículos	8
Móveis e utensílios	10
Equipamentos de informática	5
Utensílios de copa e cozinha	5

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

Os ganhos e as perdas em alienações, sempre que aplicável, são apurados comparando-se o valor da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

3.5. Outros ativos e passivos

Outros ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos. Quando requerido, os elementos do ativo decorrentes de operações de longo prazo são ajustados a valor presente, sendo os demais ajustados quando houver efeito relevante.

Outros passivos são demonstrados pelo valor de realização e compreendem as obrigações com terceiros resultantes de operações. Quando requerido, os elementos do passivo decorrentes de operações de longo prazo são ajustados a valor presente, sendo os demais ajustados quando houver efeito relevante.

3.6. Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores e as outras contas a pagar são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

3.8. Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial, estruturado em Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido, evidencia qualitativa e quantitativamente a situação patrimonial da Entidade.

A classificação dos elementos patrimoniais considera a segregação em “circulante” e “não circulante”, com base em seus atributos de conversibilidade e exigibilidade.

3.09. Balanço Orçamentário

O Balanço Orçamentário evidencia as receitas e as despesas orçamentárias, detalhadas em níveis relevantes de análise, confrontando o orçamento inicial e as suas alterações com a execução, demonstrando o resultado orçamentário.

O Balanço Orçamentário é estruturado de forma a evidenciar a integração entre o planejamento e a execução orçamentária.

3.10. Balanço Financeiro

O Balanço Financeiro evidencia as receitas e despesas orçamentárias, bem como os ingressos e dispêndios extraorçamentários, conjugados com os saldos de caixa do exercício anterior e os que se transferem para o início do exercício seguinte.

3.11. Demonstração das variações patrimoniais

A Demonstração das Variações Patrimoniais evidencia as variações verificadas no patrimônio e indica o resultado patrimonial do exercício.

As variações quantitativas são decorrentes de transações no setor público que aumentam ou diminuem o patrimônio líquido.

O resultado patrimonial do período é apurado pelo confronto entre as variações quantitativas aumentativas e diminutivas.

3.12. Demonstração do fluxo de caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa permite aos usuários projetar cenários de fluxos futuros de caixa e elaborar análise sobre eventuais mudanças em torno da capacidade de manutenção do regular financiamento dos serviços.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015
 (Em milhares de Reais)

4. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Caixa		
Banco conta movimento	64.123,70	3.818,93
Aplicações financeiras	82.264,80	131.655,82
	<u>146.389</u>	<u>135.475</u>

As contas desse grupo estão classificadas conforme o grau de liquidez de realização, cconforme pode ser comprovado através do livro razão, das conciliações bancárias e dos extratos bancários.

5. Créditos de curto prazo

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Contas a receber de anuidades	600.702,10	61.627,96
(-) Perda estimada para créditos de liquidação duvidosa		
	<u>600.702</u>	<u>61.628</u>

6. Imobilizado

	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	
			2016	2015
Terrenos				
Imóveis		6.912,00	60.000,00	60.000,00
Instalações				
Veículos		25.650,00	76.000,00	76.000,00
Móveis e utensílios		19.801,27	58.415,85	58.415,85
Equipamentos de informática		22.270,42	40.249,30	40.249,30
Benfeitorias em imóveis de terceiros				
Obras em andamento				
Máquinas e Equipamentos		7.976,97	11.323,00	11.323,00
Outros		584,34	749	749
Total	-	<u>83.195</u>	<u>245.988</u>	<u>245.988</u>

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

A Entidade acompanha anualmente as vidas úteis dos ativos imobilizados e não foram identificadas diferenças significativas durante o ano.
Assim como também não houve nem adições e nem baixas do imobilizado.

7. Fornecedores a pagar

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Fornecedores a curto prazo	0	14.285,38
Fornecedor de materiais		
Outros fornecedores		
	<u>-</u>	<u>14.285</u>

8. Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Salários e encargos sociais	11.245,30	62.391,34
Provisão para férias e encargos sociais	26.929,06	36.351,62
IRRF a recolher		
PIS e COFINS a recolher		
Outros impostos a recolher	15.674,29	8.601,63
	<u>26.929</u>	<u>107.345</u>
Passivo circulante	54.015,81	121.629,97
Passivo não circulante		
	<u>54.016</u>	<u>121.630</u>

9. Partes relacionadas

Os cargos de Conselheiros do CAU/MA são honoríficos, não há remuneração/salário para exercício dos Cargos, conforme Lei 12.378:

“Art. 40. exercício das funções de presidente e de conselheiro do CAU/BR e dos CAUs não será remunerado.”

Não há benefício concedido de uso de veículos aos diretores e conselheiros desta Aurtarquia.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015
 (Em milhares de Reais)

10. Resultados orçamentário, patrimonial e financeiro

Varição Patrimonial Aumentativa (Receita)	1.508.919	829.414
(-) Varição Patrimonial Diminutiva (Despesa)	(939.508)	(1.100.381)
(=) Superávit Patrimonial apurado	569.411	(270.967)
Resultado Orçamentário	2016	2015
Receita Orçamentária Arrecadada	969.845	862.606
(-) Despesas Empenhadas	(942.319)	(1.504.202)
(=) Superávit Orçamentário Apurado	27.526	(641.596)
Resultado Financeiro	2016	2015
Saldo Disponível Apurado	146.388,50	135.474,75
(-) Passivo Financeiro	(72.936)	(85.278)
(=) Superávit Financeiro Apurado	73.452	22.341
	146.905	72.538

11. Relacionamento com os auditores independentes

A Autarquia não contratou com seus auditores independentes outros serviços ao não ser os trabalhos de auditoria das demonstrações contábeis realizada pelo CAU-BR

13. Gestão de Risco Financeiro

As operações financeiras do órgão são realizadas por intermédio da área financeira, de acordo com as normas internas.

As aplicações, os resgates, os pagamentos são de responsabilidade dos ordenadores de despesas. Toda a movimentação financeira é realizada pelo Setor Financeiro após a autorização dos ordenadores de despesas.

a) Risco de mercado

Para o CAU/MA não existe o risco de mercado, em razão de que as aplicações financeiras são realizadas em rendas fixas, cujas alterações no decorrer do exercício são insignificantes.

b) Risco de Liquidez

Não existe risco de liquidez, uma vez que o CAU/MA não assumiu nenhum compromisso financeiro que não possa ser cumprido com os recursos financeiros disponíveis, além do controle de arrecadação e despesa mensalmente.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

13. Eventos subsequentes

Se houver eventos subsequentes de 1º de Janeiro até data de emissão do relatório de auditoria e, que seja necessário a sua divulgação, conforme CPC 24/IAS 10, deverá ser divulgada a informação, para fins de apresentação.

* * *